

Sítios

SÍTIO

RIO PAIVA

CÓDIGO

PTCON0059

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/00 de 5 de Julho

ÁREA

14 562 ha

CÓDIGOS NUT

PT115 – Tâmega – 9%

PT116 - Entre Douro e Vouga - 23 %

PT117 – Douro – 15%

PT125 - Dão-Lafões - 53 %

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DO SÍTIO NO CONCELHO
Arouca	3412	10 %	23 %
Castelo de Paiva	712	6 %	5 %
Castro Daire	4516	12 %	31 %
Cinfães	626	3 %	4 %
Moimenta da Beira	1414	6 %	10 %
São Pedro do Sul	949	3 %	7 %
Sátão	313	2 %	2 %
Sernancelhe	653	3 %	4 %
Vila Nova de Paiva	1912	11 %	13 %
Viseu	54	0 %	0,4 %

REGIÃO BIOGEOGRÁFICA

Mediterrânica

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Não se aplica

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Não se aplica

CARACTERIZAÇÃO

O Sítio assume um formato linear, sendo a estrutura dominante o rio Paiva. Este curso de água de média dimensão percorre um planalto no seu troço inicial, área onde predominam os matos, campos agrícolas, prados e carvalhais, apresentando a vegetação um carácter continental.

No seu troço médio segue em vale encaixado, cujas encostas são revestidas por manchas plantadas de pinheiro e eucalipto, por matos e ainda por carvalhais e sobreirais (9330). Em parte deste troço, a orientação do rio, as vertentes de declive elevado e a predominância de substrato xistoso determinam a existência de vegetação de carácter termo-mediterrânico. Nas margens as zonas rochosas de afloramentos e bancos de pedras alternam com zonas de terra, onde a vegetação ripícola se encontra bem conservada e desenvolvida.

Na sua parte final, apesar do aumento da área plantada com eucaliptos, as vertentes evidenciam elevada cobertura e boa densidade vegetal, denunciando já um carácter atlântico.

De uma forma geral o Sítio apresenta uma vegetação ripícola relativamente bem conservada, com bosques de amieiros (*Alnus glutinosa*) formando galeria (91E0*), frequentemente bordejada por carvalhais de (*Quercus robur*) (9230) fragmentários. Assinala-se a ocorrência do endemismo lusitano *Anarrbinum longipedicellatum*.

Em termos de qualidade da água, o rio Paiva é considerado um dos melhores da Europa, assumindo bastante importância para a conservação da fauna aquática e ribeirinha, sendo de destacar a toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*), a lontra (*Lutra lutra*) e o lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*). É também importante para algumas espécies piscícolas endémicas, e para uma das raras populações de mexilhã-de-rio (*Margaritifera margaritifera*) que tinha sido considerada extinta.

Para o lobo (*Canis lupus*) constitui uma importante zona de passagem/ ligação entre as Serras de Montemuro, Freita/ Arada e Lapa/ Leomil.

Habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005

3260	Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitriche-Batrachion</i>
4030	Charnecas secas europeias
5230*	Matagais arborescentes de <i>Laurus nobilis</i>
5330	Matos termomediterrânicos pré-desérticos
6220*	Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>
6230*	Formações herbáceas de <i>Nardus</i>, ricas em espécies, em substratos silicosos das zonas montanas (e das zonas submontanas da Europa continental)
6410	Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos (<i>Molinion caeruleae</i>)
6430	Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino
6510	Prados de feno pobres de baixa altitude (<i>Alopecurus pratensis</i> , <i>Sanguisorba officinalis</i>)
8130	Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos

Sítios

8220	Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
8230	Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>
91E0*	Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i>, <i>Alnion incanae</i>, <i>Salicion albae</i>)
91F0	Florestas mistas de <i>Quercus robur</i> , <i>Ulmus laevis</i> , <i>Ulmus minor</i> , <i>Fraxinus excelsior</i> ou <i>Fraxinus angustifolia</i> das margens de grandes rios (<i>Ulmion minoris</i>)
92A0	Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>
9230	Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>
9260	Florestas de <i>Castanea sativa</i>
9330	Florestas de <i>Quercus suber</i>

A negrito: habitats prioritários

Espécies da Flora constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1793	<i>Centaurea micrantha</i> ssp. <i>herminii</i>	II, IV

Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1088	<i>Cerambyx cerdo</i>	II, IV
1083	<i>Lucanus cervus</i>	II
1029	<i>Margaritifera margaritifera</i>	II
1041	<i>Oxygastra curtisii</i>	II, IV
1116	<i>Chondrostoma polylepis</i> ¹	II
1135	<i>Rutilus macrolepidotus</i>	II
1172	<i>Chioglossa lusitanica</i>	II, IV
1259	<i>Lacerta schreiberi</i>	II, IV
1352	<i>Canis lupus</i>	II, IV
1301	<i>Galemys pyrenaicus</i>	II, IV
1355	<i>Lutra lutra</i>	II, IV

A negrito: espécies prioritárias

¹ A partir da entidade anteriormente considerada como *C. polylepis*, foram descritas duas novas espécies: *C. duriensis* e *C. willkommi*, ocorrendo neste Sítio a espécie *C. duriensis*

Sítios

Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

	ESPÉCIE	ANEXOS
FLORA	<i>Anarrhinum longipedicelatum</i>	V
	<i>Arnica montana</i>	V
	<i>Narcissus bulbocodium</i>	V
	<i>Narcissus triandrus</i>	IV
	<i>Ruscus aculeatus</i>	V
	<i>Scilla beirana</i>	IV
FAUNA	<i>Rana iberica</i>	IV
	<i>Rana perezii</i>	V
	<i>Triturus marmoratus</i>	IV

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	252,165	1,73
Áreas agrícolas arvenses	2685,202	18,44
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	609,508	4,19
Matos e Pastagens naturais	1602,419	11
Floresta	8491,985	58,31
Zonas húmidas	391,353	2,69
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	529,887	3,64

Fonte – COS 90

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Área do Sítio: **11%** Agrícola e **71%** Florestal;Uso Agrícola - SAU: **1 665** ha:

Culturas Principais (% da SAU)	OTE Principais (% da SAU)
Forragens/Prados Temp.: 48% Pastagens Permanentes: 32%	OTE Pecuárias: 76% - Bovinos Leite: 19% - Herbívoros em polipequaria: 19%
Cereais: 30%	Arvenses: 30%

- Nº explorações agrícolas: **750**;
- SAU por exploração: **2** ha
- SAU irrigável: **69%**;

Uso Florestal- **12 394** ha:

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	26%	
Espécies	45%	19% Pinheiro Bravo; 16% Eucalipto; 7% Outras Folhosas; 2% Carvalhos;
Regime de caça especial	43%	
Incêndios (90-2003)	36%	

1. Dinâmicas Socio-económicas

- Dinâmicas Territoriais: **100%** da área do Sítio - **Rural Frágil**

Sítios

- Propensão para o Abandono - % da SAU do Sítio:
 - com **Rend.Trabalho < 60%** da média da região – **83%**
 - com elevado risco de abandono após **desligamento** total das ajudas – **83%**

2. Sistemas dominantes:

Área essencialmente florestal com povoamentos de pinheiro bravo e eucalipto.

A agricultura desenvolve-se ao longo dos vales aluvionares e através de pequenos socalcos acompanhando as curvas de nível. Os sistemas dominantes são a policultura, onde dominam as arvenses, e os herbívoros em polipequária, em que a prática do pastoreio livre é um factor importante na qualidade dos produtos.

3. Programas / Projectos Específicos**3.1 Áreas de Regadio**

Nos vales aluvionares aparecem com frequência pequenos regadios colectivos que aproveitam as águas das ribeiras adjacentes através do seu represamento durante a época de Primavera/Verão.

3.1 Produtos de Qualidade

O Sítio abrange:

- Uma pequena parte da freguesia de Gafanhão (Castro D´Aire) inserida na área geográfica de produção da Vitela de Lafões (IGP);
- Algumas freguesias pertencentes à área geográfica de produção de carne Arouquesa (DOP) (Castro D´aire e Vila Nova de Paiva);
- Algumas freguesias pertencentes à área geográfica de produção de maçã Bravo de Esmolfe (DOP) e maçã da Beira Alta (IGP) (Castro D´Aire; Vila Nova de Paiva e Sátão)
- Algumas freguesias pertencentes à área geográfica de produção de cabrito da Gralheira (IGP) (Castro D´Aire; Vila Nova de Paiva)

3.2 Programas Específicos

Este Sítio está incluído nas áreas beneficiadas por Planos de Intervenção (AGRIS – Acção 7.1) de Recuperação e Valorização do Património, da Paisagem e dos núcleos Populacionais em Meio Rural:

- PI de Ferreira de Aves (Sátão)
- PI de Forles (Sátão)
- PI de Rio Mau e Covo (Vila Nova de Paiva)

Estão também em curso os Planos de Acção de Desenvolvimento Agro Rural de Lafões e do Alto Vouga e Paiva.

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	Sítio	Total Rede <i>Natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	5299	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	5030	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	36,39	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	32,40	38.14	48.20	%	2001
Índice de Poder de Compra	1,75	48.68	96.55	%	2002
Percentagem de população agrícola	33,44	15.93	11.38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	40,53	32.88	34.15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	59,47	67.12	65.85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	3,53	2.10	2.20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	23,08	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	47,83	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

Sítios

FACTORES DE AMEAÇA

A principal ameaça provém da invasão pelas acácias e da instalação frequente de povoamentos monoculturais de eucaliptos e de pinheiro-bravo.

Implementação de pequenos e grandes empreendimentos hidroeléctricos; casos pontuais de extracção e lavagem de inertes, fogos, raids todo-o-terreno e desportos aquáticos (descidas de canoas/caiaques, *rafting*, etc); construção de açudes; construções clandestinas; implantação de aviários e pisciculturas; florestação de terras agrícolas, sobretudo lameiros, cervunais e malhadais.

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

As orientações de gestão visam sobretudo a salvaguarda do curso de água e dos recursos faunísticos associados, sendo especialmente dirigidas para a conservação das margens e respectivas galerias ripícolas, proporcionando, em paralelo, as condições necessárias à manutenção de um corredor de ligação entre duas áreas fundamentais para a conservação das populações de lobo que ocorrem a sul do Douro.

Realça-se ainda a importância das orientações que visam a preservação de habitats prioritários situados nas zonas de cabeceira.

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

Neste Sítio **assumem particular relevância** as seguintes orientações de gestão:

- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água
 3260; 5230*; 91E0*; 91F0; 9230; 92A0; *Chioglossa lusitanica*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Margaritifera margaritifera*; *Oxygastra curtisii*; *Rutilus macrolepidotus*
- Promover a regeneração natural
 91E0*; 9230; 9330
- Ordenar actividades de recreio e lazer
 6230*
Galemys pyrenaicus (em áreas mais sensíveis, associadas às zonas húmidas)
Canis lupus (condicionar actividades motorizadas todo-o-terreno)
- Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água
 3260; 6410; *Chioglossa lusitanica*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Margaritifera margaritifera*; *Oxygastra curtisii*
Galemys pyrenaicus (considerando como valores de referência os limites previstos nas “Normas de qualidade aplicáveis às águas piscícolas”, de acordo com o disposto no Decreto-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto)
Rutilus macrolepidotus; *Chondrostoma polylepis* (considerando como valores de referência os limites previstos para as “águas de ciprinídeos”, de acordo com o disposto no Dec.-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto)
- Condicionar uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat
 3260; 6410; *Chioglossa lusitanica*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Margaritifera margaritifera*; *Rutilus macrolepidotus*
- Definir zonas de protecção para a espécie
Margaritifera margaritifera (correspondentes às áreas mais sensíveis)

Sítios

- Estabelecer programa de repovoamento / reintrodução
Margaritifera margaritifera
- Recuperar os hospedeiros da espécie
Margaritifera margaritifera (reforço das populações salmonícolas)
- Assegurar caudal ecológico
Chondrostoma polylepis; *Galemys pyrenaicus*; *Lutra lutra*; *Margaritifera margaritifera*; *Rutilus macrolepidotus*
- Condicionar a construção de infra-estruturas
4030; 5230*; 5330; 6220*; 6230*; 8130; 8220; 9330
Canis lupus (condicionar a construção de grandes infra-estruturas em áreas sensíveis. Garantir a livre circulação da espécie e das suas presas)
Chioglossa lusitanica; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi* (na construção de novas estradas ou alargamento das existentes, evitar proximidade às linhas de água)
- Melhorar transposição de barragens / açudes
Chondrostoma polylepis; *Rutilus macrolepidotus* (colocação de passagens adequadas para peixes)
Galemys pyrenaicus (implementação de canais de *bypass* naturalizados ou outras passagens para peixes adaptadas à espécie)
- Condicionar construção de açudes em zonas sensíveis
3260; 91E0*; 91F0; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Margaritifera margaritifera*; *Rutilus macrolepidotus*
- Condicionar construção de barragens em zonas sensíveis
3260; 91E0*; 91F0; *Canis lupus*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*; *Margaritifera margaritifera*; *Rutilus macrolepidotus*
- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone
Cerambyx cerdo; *Chioglossa lusitanica*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*; *Lucanus cervus*; *Lutra lutra*; *Oxygastra curtisii*; *Rutilus macrolepidotus*
- Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos
Canis lupus (em áreas mais abertas, com o objectivo de criar locais de refúgio e reprodução)
Lutra lutra (promover a manutenção/criação de sebes e bordaduras de vegetação natural na periferia das zonas húmidas)
- Regular dragagens e extracção de inertes
8130; 8220; *Oxygastra curtisii*
Galemys pyrenaicus (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nas linhas de água, durante o período de reprodução da espécie, Março–Julho)
Chondrostoma polylepis; *Rutilus macrolepidotus* (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nos locais de reprodução da espécie, em qualquer época do ano. Nos restantes locais, condicionar durante a Primavera)
Margaritifera margaritifera (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes em toda a área de ocorrência da espécie, em qualquer época do ano)
- Impedir introdução de espécies não autóctones / controlar existentes
4030; 5230*; 6220*; 8220; 91F0; 9330

Sítios

Chioglossa lusitanica; *Chondrostoma toblepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Oxygastra curtisii*; *Rutilus macrolepidotus* (implementar programas de controlo e erradicação de espécies vegetais exóticas invasoras das margens das linhas de água e encostas adjacentes, promovendo a sua substituição por espécies autóctones)

Lacerta schreiberi (remover espécies vegetais exóticas pelo menos numa faixa de 50 m para cada lado das linhas de água)

Margaritifera margaritifera (controlar introduções furtivas de espécies animais potenciais competidoras)

Neste Sítio **são ainda importantes** as seguintes orientações de gestão:

Agricultura e Pastorícia

- Condicionar expansão do uso agrícola
5230*; 5330; 6410; 91F0; 9330
- Condicionar a intensificação agrícola
Chioglossa lusitanica
- Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas
6510
- Condicionar mobilização do solo
6220*
- Condicionar uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas
6230*; 6510; *Cerambyx cerdo*; *Chioglossa lusitanica*; *Lacerta schreiberi*; *Lacanus cervus*; *Oxygastra curtisii*
- Aumentar a pressão do pastoreio
6230*
- Manter práticas de pastoreio extensivo
4030; 6220*; 6410
- Adoptar práticas de pastoreio específicas
5330; 6230*; 6410; 6430; 6510; 91F0; *Centaurea micrantha* ssp *herminii*
Canis lupus(cercas eléctricas, rebanhos de menores dimensões, cães de gado)
- Salvar de pastoreio
9230; 9330
- Remover, por corte mecânico, a biomassa aérea não pastoreada
6230*

Silvicultura

- Adoptar práticas silvícolas específicas
5230*; 91E0*; 9230; 9260; 92A0; 9330
5330 (condicionar operações de desmatção)
- Condicionar a florestação
5330; 6510; 8220; 9330

Sítios

- *Canis lupus* (em áreas mais sensíveis)
- Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones
Cerambyx cerdo; *Lucanus cervus*
Canis lupus (com um subcoberto diversificado)
- Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo
Canis lupus
- Promover áreas de matagal mediterrânico
9330
- Manter árvores mortas ou árvores velhas com cavidades
Cerambyx cerdo; *Lucanus cervus*
- Reduzir risco de incêndio
5230*; 5330; 91E0*; 9230; 9330; *Canis lupus*; *Cerambyx cerdo*; *Chioglossa lusitanica*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*; *Lucanus cervus*; *Lutra lutra*; *Margaritifera margaritifera*; *Oxygastra curtisii*; *Rutilus macrolepidotus*

Construção e Infra-estruturas

- Apoiar tecnicamente o alargamento de estradas e a limpeza de taludes
Chioglossa lusitanica; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi* (adjacentes às linhas de água, de forma a não aterrar/destruir as margens das linhas de água e a vegetação aí existente)
- Condicionar expansão urbano-turística
4030; 5230*; 5330; 8130; 8220; 9330
Chioglossa lusitanica; *Lutra lutra* (ordenar expansão urbano-turística de forma a não afectar as áreas mais sensíveis)
- Reduzir mortalidade acidental
Canis lupus (vedações efectivas com saídas *one way out*, passagens para fauna e sinalização rodoviária, tanto nas novas vias rodoviárias como nas já existentes)
Lutra lutra (passagens para fauna e sinalizadores em rodovias; implementar dispositivos dissuasores da passagem e entrada da espécie nas pisciculturas)
Galemys pyrenaicus (implementar grelhas de malha fina/dispositivos dissuasores à entrada dos canais/circuitos de adução de água de pisciculturas e aproveitamentos hidráulicos e hidroeléctricos, com vista a evitar a entrada e morte de animais nestas infra-estruturas)

Outros usos e actividades

- Controlar efectivos de animais assilvestrados
Canis lupus (cães assilvestrados, em áreas mais sensíveis)
- Condicionar captação de água
3260
Chioglossa lusitanica; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lutra lutra*; *Oxygastra curtisii*; *Rutilus macrolepidotus* (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade)

Sítios

- Condicionar drenagem
3260; 6410
Chioglossa lusitanica (em zonas mais sensíveis)
- Condicionar ou tomar medidas que impeçam o corte e a colheita de espécies
5230*
- Implementar gestão cinegética compatível com conservação espécie
Canis lupus (correcta exploração cinegética das suas presas, nomeadamente pelo estabelecimento de áreas de caça/não caça, condicionantes ao número de efectivos a abater e às épocas de caça)
- Tomar medidas que impeçam a circulação de viaturas fora dos caminhos estabelecidos
5230*
- Tomar medidas que impeçam as deposições de dragados ou outros aterros
Galemys pyrenaicus; Chondrostoma polylepis; Rutilus macrolepidotus (em áreas mais sensíveis)
- Ordenar acessibilidades
5230*; 9330
Canis lupus (condicionar a utilização/abertura de acessos em áreas sensíveis)
- Ordenar prática de desporto da natureza
6230*
Chondrostoma polylepis; Galemys pyrenaicus; Rutilus macrolepidotus (desportos associados a cursos de água)
- Reduzir mortalidade accidental
Lutra lutra (utilização de grelhas metálicas em artes de pesca, que impossibilitem o acesso da lontra ao interior do engenho)

Orientações específicas

- Controlar a predação e/ou parasitismo e/ou a competição inter-específica
6230*
- Criar alternativas à colheita de espécies, promovendo o seu cultivo
5230*
- Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes
Chioglossa lusitanica (conservar/recuperar minas e galerias já identificadas)
- Efectuar desmatações selectivas
5330; 6220*; 6230*; 6410
- Estabelecer programa de repovoamento / fomento / reintrodução de presas
Canis lupus (promover o fomento de presas selvagens, como o corço e o veado)
- Manter / recuperar habitats contíguos
6410; 6430; 91E0*; *Galemys pyrenaicus; Chondrostoma polylepis; Rutilus macrolepidotus*